

# GÊNERO EM DISCUSSÃO: EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO DO GRUPO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES EM CIÊNCIAS SOCIAIS (GEICS) NA UNIVERSIDADE DO MINHO, PORTUGAL.

## **RAFAELA GONÇALVES RIBEIRO**

Mestranda em Sociologia da Universidade do Minho e membro do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Ciências Sociais (GEICS), e-mail: raffaellaribbeiro@hotmail.com

## **JOANA TEIXEIRA FERRAZ DA SILVA**

Doutoranda em Sociologia pela Universidade do Minho e membro do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Ciências Sociais (GEICS), e-mail: jofteixeira@gmail.com

## **SÉRGIO ANTÔNIO SILVA RÊGO**

Doutorando em Sociologia pela Universidade do Minho e membro do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Ciências Sociais (GEICS), e-mail: santoniorego@gmail.com

## **ALINE MOTA ALBUQUERQUE**

Doutorando em Sociologia pela Universidade do Minho e membro do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Ciências Sociais (GEICS), email: alinemotaalbuquerque@gmail.com

O presente trabalho procura evidenciar a trajetória do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Ciências Sociais (GEICS) em seus debates promovidos em torno das discussões que envolvem a categoria gênero (Scott, 1990), abordada num sentido transversal, numa vertente de educação. Esses debates são baseados em vasta diversidade teórica, metodológica e temática. A educação aqui está compreendida numa concepção freireana (Freire, 2001), crítica e dialética de discussão do conhecimento em grupo e construção coletivizada, voltada a autonomia e empoderamento dos/as integrantes (Freire & Shor; 1986; Lagarde, 2012).

O grupo, que completará em novembro de 2021 três anos de atividades regulares, é integrado por um amplo conjunto de pessoas de variadas nacionalidades, interesses temáticos e formações. Notadamente essas pessoas são de origem brasileira e portuguesa, também possuem formações básicas nas áreas das ciências humanas e/ou sociais (aplicadas), o que demonstra seu caráter efetivamente interdisciplinar (Englad, 1999; Carosio, 2009). Inclusive, envolve um conjunto de integrantes que encontram-se em estágios de formação distintos quanto aos ciclos de formação. Desse modo a diversidade torna-se uma das características centrais das discussões empreendidas e que pode ser demonstrado a partir de uma dinamicidade de ações, discussões, metodologias e teorias utilizadas. Do mesmo que a tentativa de articulação entre ciclos formativos e o envolvimento no ambiente de pesquisa.

Desde o início as discussões empreendidas, a categoria gênero torna-se central, pois de alguma maneira é objeto de investigação dos/as componentes. A transversalidade e a dimensão ocupada pela categoria passou a definir muito do cronograma vivenciado. Na maioria das vezes a categoria é analisada por meio de um prisma interseccional (Collins, 2017; Gonzalez, 1982), o que indica a pluri causalidade dos objetos de pesquisas e as maneiras de se compreender e analisar a categoria, tornando-se assim um desafio recorrente.

O GEICS está inscrito junto ao Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, Polo da Universidade do Minho (Portugal), que é uma unidade de Investigação Científica, no âmbito das Ciências Sociais e possui sede na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNOVA).

O principal objetivo do GEICS é o de promover a discussão e interlocução entre pesquisadores/as, de forma interdisciplinar, sobre temáticas contemporâneas no âmbito das ciências sociais, articulados em formas

de palestras/conferências ou rodas de diálogos, a fim de estimular sempre o debate e o potencial criativo das/os participantes.

Quanto ao seu funcionamento o grupo possui uma periodicidade de dois encontros mensais. Um para debate de texto(s) e outro público, em formato de palestras. Estes encontros são realizados através de um método crítico-reflexivo e público, especialmente sua segunda reunião – nomeada de Conferências GEICS. O primeiro encontro mensal ocorre a partir da leitura individual de texto(s), com posterior discussão/debate coletivo. Sua temática é oriunda de interesses de investigação de algum/a integrante do grupo e ocorre através de uma roda de diálogo (Osório; Cruz Silva, 2008; Gargallo, 2009; Valdivieso, 2012). Essas discussões são momentos de construção em conjunto de um entendimento acerca da temática proposta e uma possibilidade de alargamento de compressão acerca do(s) tema(s).

Já os segundos encontros, as reuniões públicas – sempre divulgadas e abertas à toda comunidade que se interesse em debater e compreender melhor um determinado tema, representam um momento de aprofundamento das discussões iniciadas em reuniões anteriores. As conferências contam com a participação de pessoas que possuem expertise no conteúdo abordado, facilitando, promovendo e aprofundando ainda mais a discussão. É também uma tentativa de aproximação da temática com outras pessoas bem como, quem investiga a a/o especialista.

Essas conferências ocorrem mensalmente e são abertas ao público em geral por meio do uso de plataformas digitais. O uso desse meio de divulgação já era amplamente utilizado desde antes do período da pandemia SARS-CoV-2. Pois, há vários integrantes que estão em países e continentes distintos. Obviamente que foi intensificado em decorrência das limitações promovidas, inclusive por meio do distanciamento físico. Desse modo, todas as reuniões passaram a ter seu formato virtual.

A ideia central é que a convivência e participação no GEICS possa servir como um aspecto de aproximação com quem pensa/trabalha uma determinada temática com aquela pessoa que procura iniciar ou aprofundar discussões. Do mesmo modo, busca ser um espaço de aglutinação de pessoas de variados ciclos de estudos que estão interessados/as nas discussões sobre gênero – em suas múltiplas formas – como aspecto central, assim como outras discussões promovidas pelas ciências sociais e humanas, pois esse é o maior “guarda-chuva” do grupo.

Até o presente momento foram realizadas um total de 59 reuniões (entre presenciais e virtuais), destas foram criadas 30 conferências abertas

(a maior parte destas ocorreram em formato virtual, majoritariamente com a presença de pessoas do Brasil e de Portugal). As conferências contaram com a participação de 42 palestrantes especialistas (acadêmicos/as, políticos/as, ativistas). Esse conjunto de especialistas abrange um quantitativo de nove países, distribuídos por três continentes.

A ideia de grupo também consiste no incentivo a pesquisa/investigação por parte dos/as integrantes em eventos (congressos, colóquios, conferências, seminários etc.) nacionais e estrangeiros, onde já houve participações em diversos países, com destaque para Brasil, Espanha, México e Portugal. Assim como, na produção e publicação de textos em periódicos, livros de atas, capítulos de livros e artigos, que muitas vezes é produzido entre os/as integrantes do grupo concatenando assuntos de interesses de investigação mútuos. Nesta perspectiva, este espaço também é empregue para discussões que colaborem com a produção das dissertações e teses dos/as participantes, tornam-se um espaço de criação de vínculos e de rede de apoio entre os membros, assim como de outros grupos e das direções dos ciclos como da Coordenação de pós-graduação (mestrado e doutoramento). Possibilitando assim, uma travessia um pouco menos isolada, já que há uma grande possibilidade de partilha. Essa dimensão da produção individualizada/isolada é bastante descrita como um traço característico por quem realiza essa etapa de formação, de modo especial a pós-graduação (Araújo, 2006). Desse modo, o diálogo coletivo é, na compreensão do grupo, uma das dimensões mais valorizadas e trabalhadas. Essa concepção é decorrente do entendimento e experiência dos feminismos africano, negro e latino-americano (Lagarde, 2012).

No entanto, apesar da dimensão acadêmica ser aquela que iniciou todo o processo de constituição do grupo, ela não está desatrelada da participação social ativa. Essa última engloba os ativismos em que integrantes do grupo estão envolvidos/as, participando de ações promovidas por associações e coletivos como Marcha do Orgulho LGBTQIAP+, Marcha pelo Fim da Violência Contra as Mulheres, Dia Internacional da Mulher, defesa da vida (direito dos animais), imigração entre outros. Portanto, não se deixa de evidenciar a dimensão política do conhecimento e seu prisma externo ao ambiente universitário. Com isso, compreendemos uma articulação de interesses e a não desconexão do conhecimento com a realidade que nos cerca.

O GEICS busca expandir sua atuação mediante do fomento do acesso de estudantes do ensino básico a Universidade mediante a realização de

diálogos interdisciplinares – em formato de palestras – nos próprios estabelecimentos ou mesmo a partir da visita as instalações e ao ambiente da Universidade. Esse é uma ideia que visa despertar o interesse pela área de discussão e aproximar novas visões, além de estabelecer a função social do conhecimento e a formação para além dos espaços acadêmicos.

Assim, o grupo de estudos, funciona, em síntese, como um diálogo amplo, frequente e plural, onde a diversidade de pensamento é marcante e estabelece um espaço comum de construção coletivizada de saberes. Sendo esta sua evidente mais valia.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Emília Rodrigues. **O doutoramento:** a odisséia de uma fase da vida. Lisboa: Edições Colibri, 2006.

CAROSIO, Alba. *Feminismo latinoamericano: imperativo ético para la emancipación.* In: GIRÓN, Alicia. (coord.) **Género e globalización.** 1ª ed. Buenos Aires: CLACSO, 2009.

COLLINS, Patricia Hill. O que é um nome? Mulherismo, Feminismo Negro e além disso. In: **Cadernos Pagu**, (51), 2017. <https://doi.org/10.1590/18094449201700510018>. Acesso em 09/2021.

ENGLAND, Paula. *The impact of feminist thought on sociology.* In: **Contemporary Sociology**, 28(3), pp. 263-268, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 17ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo & SHOR, Ira. **Medo e ousadia:** o cotidiano do professor. Trad. Adriana Lopez. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GARGALLO, Francesca. *El feminismo y su instrumentalización como fenómeno de mestizaje en nuestramérica.* In: **Revista Venezolana de Estudios de la Mujer**, v. 14, n. 33, pp. 27-36, 2009.

GONZALEZ, Lélia. **Lugar de negro.** Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.

LAGARDE, Marcela. ***El feminismo en mi vida: hitos, claves utopías. Ciudad de México, DF.: Inmujeres, 2012.***

OSÓRIO, Conceição; CRUZ E SILVA, Tereza. (2008). **Buscando sentidos.** Género e sexualidade entre jovens estudantes do ensino secundário, Moçambique. Maputo: WLSA Moçambique, 2008.

SCOTT, Joan W. Género: uma categoria útil de análise histórica. **In: Educação & Realidade**, v. 16, n. 2, pp. 5-22, 1990.

VALDIVIESO, Magdalena. *Aportes e incidencia de los feminismos en el debate sobre ciudadanía y democracia en América Latina.* In: CAROSIO, Alba. ***Feminismo y cambio social en América Latina y el Caribe.*** Buenos Aires: CLACSO, 2012.